

O mundo do trabalho

A gente aprende que após a queda do homem e da mulher do Paraíso, passamos a ganhar a nossa vida com o nosso suor.

Deixamos de ser os “nepo baby” de Deus para correremos atrás do nosso próprio sustento ou sobrevivência.

O trabalho, ou seja, toda atividade humana que produz algo passou a ser esse meio. Nós estamos inseridos nesse meio. Somos trabalhadores.

Levando-se em consideração de que a sociedade encontra-se em constante mudança, diria que no mundo do trabalho está acontecendo uma metamorfose (uma mudança drástica). Uma alteração/mutação genética (essa alteração não está sendo causada pela radiação solar, defensivos agrícolas, picadas de insetos), mas pelo próprio sistema capitalista.

O exemplo mais gritante é a **UBERIZAÇÃO**.

UBERIZAÇÃO é o trabalho baseado em plataformas digitais que conectam consumidores a prestadores de serviços autônomos, os quais não estão ao abrigo da CLT e o trabalhador assume todos os custos operacionais e riscos.

Diferentemente do mundo da ficção, quem exerce o trabalho, ou seja, o **TRABALHADOR**, nessa metamorfose, não está adquirindo **SUPERPODERES**.

Ele está se transformando em algo muito **INCONSTANTE**, num sistema **AUTOFÁGICO**:

Eu trabalho.

Com o suor do meu corpo garanto a minha sobrevivência.

E do suor viro pó.

TRABALHO, TRABALHO, TRABALHO, ou seja: **A ESTRUTURA COLAPSA PARA DENTRO DE SI MESMA, DEVIDO À PRESSÃO EXTERNA SER SUPERIOR À INTERNA.**

Estávamos fazendo contas para quando chegaríamos à aposentadoria.

Idade, tempo de contribuição (93 pontos para mulheres, 103 para homens) para os mais antigos.

Para os novos não são mais essas regras.

Os novos estão se tornando uma **GERAÇÃO UTÓPICA** em relação à aposentadoria. Sentem-se como **EM LUGAR NENHUM**.

Aonde quero chegar?

Aonde chega tudo:

A política. E chegando na política chegamos nos políticos.

Resumindo, esse é um ano eleitoral muito importante. A direita, como conhecíamos anos atrás, confunde-se com a extrema-direita.

Eles não ignoram os trabalhadores, pois os chamam de “colaboradores”. Eles ignoram os direitos dos trabalhadores e querem inclusive acabar com eles. Vide reforma administrativa; PEC para acabar com a Justiça do Trabalho e Ministério Público do Trabalho (deputado Luiz Philippe de Orleans e Bragança – PL); Contra qualquer aumento ou recuperação salarial de servidores públicos. Só para indicar três que nos afetam diretamente.

Todas essas propostas têm total apoio dessa ala extremista que, sabemos, se aglutina e se organiza, principalmente usando os meios das mídias sociais.

E nós, o que estamos fazendo? Se não tivermos atenção, seremos engolidos e depois cuspidos por esse projeto nefasto.

O que proponho:

Que o Sintrajusc procure e abra canais de diálogo com partidos políticos progressistas para que seja um meio a mais de divulgação de ideias, projetos, combate a fake news, na defesa da democracia.

Acho que a essência do sindicato é a representação e a defesa e acho que essas bandeiras devem ser cada vez mais vistas, notadamente nas condições políticas em que o país se encontra.

A democracia está sempre em perigo. No Brasil e no mundo.

Nesse ano nós temos que usar todos os nossos argumentos e forças para deter essa metamorfose política.

Edemar Luiz Maleski